

SURDEZ E ENSINO DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DE PESQUISA- AÇÃO

ANA GABRIELA DA SILVA VIEIRA¹; LISIANE SIAS MANKE²

¹Universidade Federal de Pelotas, UFPel – ags.21@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, UFPel – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As diferenças entre surdos e ouvintes não estão pautadas apenas em um dado fisiológico, mas em uma alteridade cultural, conforme aponta PERLIN (2016). A Cultura Surda que consiste na forma como os sujeitos surdos se inserem no meio em que vivem é defendida por autores como BATAGLIN (2012) e STROBEL (2008). Diante disso, surge a necessidade de que as disciplinas escolares sejam pensadas de forma a atender às demandas culturais dos alunos surdos. A pesquisa visa, portanto, a reflexão acerca de metodologias e de recursos didáticos para o ensino da disciplina de História no contexto escolar da surdez. De forma mais específica objetivamos compreender a relação do aluno surdo com o conhecimento histórico, considerando as especificidades de seu aprendizado.

Esta investigação se desenvolveu em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Especial Professor Alfredo Dub, que recebe alunos surdos desde a estimulação precoce até os anos finais do Ensino Fundamental. Esta escola, situada na cidade de Pelotas – RS, tem uma proposta de educação bilíngue: se ensina o português escrito, mas as aulas são ministradas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) que é respeitada como primeira língua dos alunos. Segundo QUADROS (1997), o bilinguismo representa a terceira e última fase da educação de surdos no Brasil (sendo a primeira o oralismo e a segunda o bimodalismo), tendo em sua proposta a garantia do ensino em Língua de Sinais para os surdos, visto que a aquisição desta língua ocorre de forma natural por eles.

Além da bibliografia acerca da educação bilíngue e da cultura surda, esta pesquisa está embasada nos estudos recentes acerca do Ensino de História – metodologias e recursos didáticos próprios para a disciplina. CAINELLI; SCHMIDT (2009) defendem que os conhecimentos históricos abordados em sala de aula devem auxiliar ao aluno o entendimento do meio no qual ele está inserido. ABUD; SILVA; ALVES (2010) trazem em sua obra importantes recursos – como documentos escritos, jornais, filmes, mapas e fotografias – e as formas que eles podem ser trabalhados em sala de aula para abordar conteúdos históricos.

Porém, uma proposta de ensino que funciona em uma turma de alunos ouvintes, não se adaptará, necessariamente, a uma turma de alunos surdos. Neste sentido, a presente pesquisa se propõe a adaptar os recursos e metodologias próprios dos processos de ensino-aprendizagem de História à realidade cultural dos sujeitos surdos. Alguns autores já abordaram as relações entre a surdez e a disciplina de História, como é o caso de VERRI; ALEGRO (2006) – cuja pesquisa aponta para o entendimento que o professor de História deve ter acerca das especificidades escrita do surdo em língua portuguesa. NEVES (2009) também escreve sobre o assunto, colocando a importância dos recursos imagéticos no ensino de História para alunos surdos. No entanto, é

importante esclarecer a escassez de bibliografia para este tema: poucos são os autores que abordam a aquisição do conhecimento histórico pelos alunos surdos.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a pesquisa-ação, que propõe o aprimoramento da prática. No entanto, cabe ressaltar que, conforme aponta TRIPP (2005), não basta pensar sobre determinada prática realizada para fazer pesquisa-ação; mas para além disso, considerar os critérios da pesquisa científica, utilizando-se desta para refletir e embasar as práticas; deste modo, as ações são diferentes daquelas que empregamos no nosso cotidiano, pois estas são naturais, não são manipuladas. Não se pode, segundo este mesmo autor, fazer pesquisa-ação sobre nossas ações rotineiras, pois a pesquisa-ação precisa visar o aprimoramento.

Para tanto, as ações da a pesquisa-ação foram realizadas no contexto do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, respeitando os critérios da pesquisa científica. A investigação desenvolveu-se durante 20 horas/aula, constituindo 10 ciclos de pesquisa-ação. A pesquisa utilizou-se do modelo desenvolvido por TRIPP (2005) para construir um relatório de estudo de caso de pesquisa-ação, no qual cada ciclo contém: a-) Planejamento: que construiu-se no modelo de plano de aula com embasamento teórico acerca da metodologia a ser utilizada, por exemplo, no ciclo no qual foi trabalhado a história em quadrinhos, buscou-se constituir aporte teórico a respeito da utilização deste recurso em aulas de História e sobre a aplicação do mesmo na educação de surdos. b-) Implementação: em cada ciclo a implementação é a parte em que relata-se, minuciosamente, as duas aulas consecutivas de História na turma. c-) Relatório de Pesquisa sobre os resultados na melhora planejada: que em cada ciclo constroi um resumo de dados obtidos que são analisados, apresentando e discutindo resultados. d-) Avaliação: que reflete acerca do que funcionou na prática e dá base às mudanças a serem implementadas no próximo ciclo, além de considerar de que forma aquele ciclo contribuiu para a pesquisa como um todo.

Ainda sobre a pesquisa-ação cabe considerar aqui a relevância desta metodologia para a pesquisa em educação. PIMENTA (2005) defende que a pesquisa-ação permite que os professores possam refletir de modo crítico a respeito da própria atividade docente e das práticas de ensino. Para FRANCO (2005) a metodologia deve permitir que os colaboradores participem e as práticas tenham viés transformador. Segundo o mesmo autor, não é possível utilizar métodos engessados, pois ajustes deverão ser aplicados no decorrer do processo, afim de atender as novas demandas que irão surgir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados alguns resultados da pesquisa, que ainda está em andamento. As propostas de cada um dos 10 ciclos deste caso de pesquisa-ação já foram postas em prática e o relatório de estudo de caso está sendo finalizado. A pesquisa, portanto, está em fase final: a análise de dados e a reflexão acerca da contribuição dos resultados atingidos nos ciclos da pesquisa-ação para os objetivos desta investigação.

Alguns levantamentos, no entanto, já podem ser feitos. A respeito do uso do português escrito pelos alunos surdos, podemos apontar significativa dificuldade dos alunos, o que construiu uma barreira para o emprego de várias metodologias de ensino de História. A utilização de vídeos e filmes, embora tenham ampla



aceitação no que concerne ao apelo visual – tema a ser considerado mais adiante – depende da compreensão de legendas em português escrito que os alunos surdos do 6º ano ainda não conseguem acompanhar; isto associado a escassez de produções cinematográficas em língua de sinais não permitiu a utilização de filmes como recurso didático. A literatura, mesmo em quadrinhos, também não foi bem aceita pelos alunos, que tinham dificuldade com a maior parte das palavras. Quando solicitado aos alunos que grifassem todas as palavras que não compreendiam em um texto, um aluno mostrou desconhecer 71 palavras de um texto de 117, excetuando-se artigos, conjunções e preposições.

A utilização de recursos visuais constituiu diversas propostas utilizadas nos ciclos da pesquisa. Os alunos responderam muito bem ao uso de imagens, questionando quando viam uma fotografia diferente. Os poucos vídeos utilizados – curtos, que não necessitavam de legenda para ser compreendidos – deixaram forte impressão nos alunos, que pediram para ver novamente. Quando foi solicitado, em um dos últimos ciclos que os alunos fizessem desenhos, as imagens que eles buscaram constituir se aproximavam de imagens e vídeos trabalhados em ciclos anteriores.

A respeito da resolução de exercícios sobre o conteúdo estudado, os alunos se mostraram bastante confusos e inseguros para responder questões em português escrito, mesmo que a resposta que as perguntas exigiam fossem bastante curtas (uma palavra ou duas), ao final, foi necessário fazer a datilografia das respostas (soletrar, utilizando o alfabeto manual). Os exercícios com alternativas, para que se marcasse as respostas corretas, foram bem aceitos e os alunos disseram gostar da prática. Cabe ressaltar que neste caso, tanto a pergunta quanto as alternativas eram sinalizadas para a turma, considerando as dificuldades de leitura dos estudantes e a relevância da sua primeira língua – a Libras – no processo de ensino aprendizagem. Inicialmente, utilizou-se exercícios com três ou quatro alternativas, porém os alunos ficavam confusos e não se lembravam das alternativas anteriores, sempre solicitando que fossem sinalizadas novamente. Nos últimos ciclos, aprimorou-se a prática, utilizando exercícios com apenas duas alternativas.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que a presente pesquisa se insere nos debates acerca do bilinguismo, da Cultura Surda e do Ensino de História, buscando relacionar a surdez com o aprendizado desta disciplina. Através da pesquisa-ação, referencial metodológico desta investigação, foi possível atingir alguns resultados acerca do uso de recursos visuais em sala de aula e das dificuldades com a língua portuguesa por parte dos alunos. A pesquisa ainda está em andamento, em fase de análise de dados, de modo que pretende-se atingir um maior número de resultados que contribuam para a reflexão acerca das metodologias e recursos didáticos para o Ensino de História aplicados ao contexto da surdez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, K; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BATAGLIN, M. Experiência Visual e Arte: Elementos Constituidores de Subjetividades Surdas. In: **ANPED SUL**, 9., Caxias do Sul, 2012. **Anais...** Caxias do Sul: Ed. da UCS, 2012. p. 1-18.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005.

NEVES, G. V. Ensino de história para alunos surdos de Ensino Médio: desafios e possibilidades. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 9. / **ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ed. da PUCPR, 2009. p. 7903-7912.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016. Capítulo 3, p.51-73.

PIMENTA, S. Pesquisa-ação crítico-colaborativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.521-539, 2005.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SCHMIDT, M.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

STROBEL, K. (Org.). **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, 2005.

VERRI, C. R. ALEGRO, R. C.. Anotações sobre o processo de ensino e aprendizagem de história para alunos surdos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.2, n.2, p.97-114, 2006.